

ASSIGNATURAS
 Em anno 78000
 Um semestre 48000
 Meseo avulso 160
 Pagamento adiantado
 Redacção e officina trav. da
 Boa-vista

A LUCETA

Publicações
 Na Tribuna Particular
 100 a linha
 Anuncio breve a just
 publica-se quarta-feiras

Diga-se a verdade na terra embora desabem os céos

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

Conte-se o anno certo o esse foi
 O cêo é cêo e o bol é bol

ANNO 2

BRAZIL.—GEARA'—SOBRAL 1 de Março de 1916

NUM 96

MAS ATACAREM QUE?

Quando decretada a construcção da estrada de rodagem daqui a Meruoca, fomos pontuaes em manifestar a nossa opinião clara e desinteressada sobre tal serviço, mostrando que o mesmo tinha apenas a utilidade de dar trabalho aos flagellados e lembramos outros meios em que a grande verba poderia ser applicada com a utilidade dupla de socorrer os tamintos e dotar o Estado de elementos valiosos contra os efeitos da secca, como fossem açude, barragem, ou mesmo uma estrada de rodagem, mas de Cariré a Serra Grande, onde os productos da fertilissima cordilheira perdem o valor devido a falta quasi absoluta de transporte. Dessa vez dissemos que a estrada de rodagem d'aqui não se concluiria, se se concluisse não seria trafegada, e se alguém se atrevesse a explorar o seu trafego, em poucos dias se retiraria á falta de carga viva e morta a conduzir da vizinha cordilheira, onde abundam os meios de transportes mais praticos e em perfeita harmonia com o entrave da nossa evolução agricola.

Contra a nossa expectativa iniciaram-se os preparativos para a construcção da referida estrada de rodagem e em torno da administração dos mesmos surgiu logo uma campanha por parte do público que em tudo começou a notar uma falta, á registrar um defeito, a encher uma falta de criterio e habilitação e até a imprensa foi denunciada de negligencia por não atacar a administração, havendo mesmo quem dissesse que da rodagem «rodou» algum «arame» para as nossas algibeiras, a fim de nos amordaçar. Isto é uma clamorosa injustiça que se nos faz o nosso curto passado de imprensa não tem um unico acto, um deslize que nos torne digno de semelhante conceito. Acima dos interesses geraes da collectividade, nenhum outro motivo nos atrahê a esta penosa vida de imprensa, como pode provar a modestia em que vivemos, todo entregue a um trabalho exaustivo, sem outro auxilio alem do favor publico, como finalmente podem attestar os espiritos superiores que vêm assistindo a nossa passagem pela arena da imprensa. Até o tacto de não atacar a administração da estrada de rodagem, cujo engenheiro-chefe resa por um credo politico que não é nosso, vem em auxilio da sinceridade com que pautamos os nossos actos, com que commentamos os nossos reparos. Mas atacar em que? O criterio por nós adoptado na apreciação aos serviços publicos, é zelar os interesses dos verdadeiros flagellados. Estes na estrada de rodagem da Meruoca estão melhor aquinhoados do que em qualquer outro serviço desta zona. Tem alli o trabalhador uma diaria de 18100; um serviço suave sem exigencias descabidas e franca liberdade de se aviar onde lhes offereçam melhores vantagens, sendo abolida a concessão a fornecedores especiais. O que mais se pode desejar?

Um dos grandes crimes de que é accusada a administração é admitir no serviço apenas os agregados, acostados e recomendados da familia Saboya. Fazemo-nos em campo, a ver se podia atacar por este lado e verificamos que á administração falta ferramenta, dinheiro e até mesmo terreno estudado para trabalho e que esta só por muita força de vontade é que conseguiu até aqui localizar 300 trabalhadores, nos quaes não contestamos que tenha havido alguma preferencia. Os

«flagellados de gravatas» são um outro alvo da condemnação publica, mas por este lado também não podemos atacar a administração, porque esta absolutamente não pode transgredir nas instrucções do orçamento, fazendo corpos de extranjerarios. É verdade que entre esta classe de flagellados, vê-se alli alguns fazendeiros e alguns desnecessitados, como Emilio Canillo, que cumula os cargos de escrivão do Jury e Official do Registro Civil, cargos estes que, segundo se diz, lhe facultou uma recheia da gaderneira na Caixa Economica, e que podia francamente prescindir, em proveito de outro mais necessitado, da vergonhosa protecção de que dispõe. Os demais, a despeito da gravata não deixam de ser flagellados, pois actualmte, em nosso meio, uma linda gravata de seda circunda uma garganta, por onde dias há que não desce um naço de pão.

Um dia destes dizia-se por todos os recantos da cidade que uma turma de trabalhadores da estrada de rodagem, custeada por esta, estava retirando o lixo do muro do engenheiro chefe da mesma. Abrindo inquerito a respeito, soubemos dos proprios trabalhadores, que este serviço era todo particular e custeado pela familia do sr. dr. João Pompeu.

Nestas condições, ou estes trabalhadores percebem vencimentos também para mentir, ou não temos base para atacar a administração da estrada de rodagem e para que o faça, sob sua responsabilidade, fomos as nossas columnas as disposições de quem anda dizendo da rodagem «rodou» arame para as nossas algibeiras, a fim de nos amordaçar.

Não tem discussão o magnifico resultado que dá a «Emulsão de Scott» nas doenças pulmonares. «Attesto que tenho empregado na minha clinica a «Emulsão de Scott» nas molestias do aparelho broncho-pulmonar com resultados magníficos.

«Dr. Alfredo Costa.

«Recife Pernambuco»

FLEBISCITO

No intuito de auxiliarmos o sr. dr. João Thomé, candidato dos cearenses a presidencia do Estado, na escolha dos auxiliares capazes de contribuir para o governo da paz e prosperidade almejado por s. exc. abrimos ha dias este plebiscito, para por meio do voto absolutamente livre conhecer-se qual o homem nesta cidade capaz de, no cargo de prefeito municipal, fazer a felicidade do Municipio. O publico sobralense acudindo ao nosso apello tem corrido presuroso com o seu voto, e se as palavras do illustre dr. João Thomé forem para se cumprir, como esperamos, de já podemos garantir que neste pleito triumphará a vontade dos sobralenses, sem prejuizo da lei incoherente e inconstitucional do Estado que transformou o cargo de governo do municipio, em cargo de nomeação, contra os principios da verdadeira democracia.

Pedimos, pois, aos retrogrados que ainda não quiseram se manifestar no nosso plebiscito, para fazer quanto antes. Excluindo as pessoas sem idoneidade para o elevado cargo, pode endereçar o seu voto em qualquer cidadão, independente do credo politico, e será apurado com toda a exsemção d'animo que caracteriza a nossa comprovada independencia.

Até sabhado ultimo era este o resultado conhecido:

Dr. Figueiredo	60 voto:
Pe. Tupyambá	55 "
José Osmar	25 "
Pe. Linhares	22 "
Antonio Pereira Menezes	15 "
Augusto de Castro	12 "
Raul Monte	11 "
Oriano Mendes	8 "
Cel. Antonio Enéas	8 "
Cel. Frederico Gomes	6 "
Cel. João Frederico	5 "
Dr. Alfredo de Andrade	4 "
Juliano Leite	2 "
Pe. Lyra	1 "

Aos ultimos coupons, recebidos acompanharam os seguintes comentarios:
 Voto no sr. Antonio Pereira de Menezes, porque é monarchista e como tal não tem aillados politicos para cevar no orçamento municipal, que com o seu genio financeiro ha de reverter todo em proveito dos municipios.—M.

Com a lanterna de Diogenes percorri todo Sobral, nesta horrrosa crise de homens que atravessamos e o mais digno do cargo de prefeito municipal que encontrei foi o sr. dr. Antonio Figueiredo de Paula Pessoa.—V.

Para o cargo de prefeito necessitamos de um homem vontadeoso e que dedique a elle todo o seu esforço. Nestas condições voto no Raul Monte que poderá dedicar o todo o carinho e preocupação que regateou ao Matrimónio.—A.

Voto no padre Lyra, porque inimigo acerrimo de microbios, é capaz de expurgar o orçamento dos parasitas que sugam a seiva vital do municipio.—J.

Voto no padre Linhares porque profundo como é em geographia, pode arranjar um meio de accrescer o territorio do Municipio.—E

Voto no José Osmar, porque tendo elle uma fabrica de sabão, pode mandar lavar as ruas que estão muito sujas.—J.

Na falta de outro menos occupado, voto no dr. dr. Antonio Figueiredo que a despeito de sua grande occupação, querendo pode dar o mais feliz desempenho ao cargo de prefeito.—J.

O cargo de prefeito, como o de bispo de Sobral pertencem por natureza a s. exc. revdmº D. José Tupyambá da Frota. Mas como o primeiro é incompativel com o segundo, voto no dr. Antonio Figueiredo, unico capaz de o substituir.—A.

Voto no padre Linhares, porque ministro de Christo não ha de consentir que as vacas continuem matando ás portas dos templos da Religião.—S.

NOTA—Ficaram outros votos que deixam de sahir por falta de espaço.

Quem deve ser o Prefeito de Sobral, no governo João Thomé?

Creanças rachiticas. Com o uso do «Anemil Tostes» e o «Anemil Tostes» essas creaturas entezadas e rachiticas, desenvolvem-se ao rapidamente, conseguindo sempre recuperar o atrazo e atingir ao crescimento normal.

OS IMPOSTOS

O governo federal, como o estadual, lançando mão do meio pratico de equilibrar o orçamento elevou os impostos federaes 100 por 100, sem ao menos procurar estudar as tristes condições a que se acha reduzido o nosso commercio.

Em consequencia disto já quasi metade dos estabelecimentos a retalho localizados nas partes lateraes do nosso mercado municipal cerraram suas portas e escusado é dizer-se que todos os seus proprietarios alli estão completamente desamparados porque o governo os obrigou a abandonar a sua unica profissão de tantos annos.

Como tres convos malditos tinham os commerciantes neste anno de secca, a disputar-lhe a bolsa exaurida que muitas vezes não possuia 500\$000 o governo municipal com 28\$000

Estadual	220\$000
Federal	120\$000
600\$000	
quando nos annos de bonanças sem secca e sem guerra pagavam apenas aos governo municipal	200\$000
Estadual	75\$000
Federal	60\$000
	335\$000

Mães, mandae a Pharmacia comprar a «Lombriguera» que tão infallivel é para a expulsão dos vermes.

Antigas escolas primarias

Reminiscencias da infancia

(Conclue)

Bem feito! ruminavam, intimamente, os pequenos... O mestre não chamava mas «chamava»!

Alguns meinos para suavisarem o «calor» dos «bolos», saídos quentinhos do forno, usavam lambear as palmas das mãos ou as molhar, afim de aliviar-lhes a congestão...

Em suma: o argumento de roda era uma especie de semicirculo, do qual o mestre ou um «decurião», de «fóru» em punho, occupava o centro [como a aranha na teia,] encadeando-se ao redor d'ê as crianças, mãos sob as axilas, timidas e apreensivas do que lhes iria acontecer... Os argumentos de testa!

Ah! arrepiam-se-nos os cabellos, ainda, ao relembrá-los! Ai se «tava» fino! dois alunos, em frente um do outro, sobre-cenhos carregados, a arguirem-se reciprocamente e a se «degladarem», tarr, bem!

O mestre fiscalizava o prelio, e tinha o voto do Minerva...

Qual como as grandes evaporações produzem a agua, tal o calor da refréga dos argumentos de rodas ou de «testa» faz a correção da agua das lacrimas e ás vezes até d'outras partes...

Não poucas escolas mais atrazadas soletrav-se «José», assim I ó «Jó», s é «zê», não que a minha fraca compreensão embicava, pois não sabia a razão porque I ó era ou podia ser o mesmo que «jô» [!], portanto na minha escola eu aprendêra a soletrar «José» com J e não com I...

Mas se houve tempo em que o I representava os dois valores [por confusão com o j na antiga escrita, como o V já accumulára, também, as funções de v e de u]... nada de incriminações ao povo.

E ai está o I. N. R. I. dos crucifixos [«Jesus Nazzeno Rei dos Judeus»] atestando o nosso assérto...

Ao J dava-se então o nome de «jôde»... O «til» era considerado «letra», nesse tempo do carraçismo; vinha sempre nos alfabetos, ordinariamente, depois de Z, do que ainda nos restam vestigios em «Abecê» poéticos, populares...

«O «til» é letra do Em, Vai-se embora o navegante Cada hora e cada instante Me acharão sempre ás ordens: Jesuino Alves B. Nante.»

(Do «Cancioneiro do Norte»)

«Til é letra derradeira Que pede por nosso bem Milagrosa padroeira Abençoe-nos! Amen.»
 (Do «A. B. C. à N. S. de Nazareth»)

Até o donto gramatico, Salvador H. de Albuquerque, o dá como tal no seu «Compendio de Gramatica Portuguesa» (1833), mas o collocando, em divergencia com o povo, depois do Y: X Z Y til.

Nesse mesmo livro o autor da também ao J o nome de «jôde»... Causas do tempo! Não admira tanto aqde modo de vêr dos antigos, dando á um sinal diacritico, o til, o nome de letra, pois que modernamente, um consulente não se lembrou de perguntar ao dr. C. de Figueiredo se «era letra?». Em todo caso a pergunta não nos parece de toda desficienda, como diria o bom doutor, visto como o referido sinal representou, antigamente, a conjunção e, e portanto... si não letra, fóru ou representante grafico de uma letra ou palavra, etc.

O ensino dos «numeros» não era mais aperfeiçoado do que o das «letras», sendo a TABOADA o unico «compendio» de aritmetica que se conhecia então nas escolas sertanejas e pelo qual se fazia a aprendizagem da «ciencia «quebra-cabeça».

Depois veio a «Arithmetica», elementar ou primaria (não nos lembramos bem) do professor Conde, de Maranguape, o que foi um grande melhoramento para o estudo da matematica elementar...

Começava-se este pelas 4 «especies de contas», como então chamavam ás 4 operações fundamentais: o «1 e 1», o «1 para o 1», o «1 vez 1» e o «2 que vezes há 1». E tanto denominavam assim as 4 operações básicas, que si se perguntasse a um colegial (então «menino da escola») em qual delas estava, êle responderia, sem esitar: Já'tô nos «para», isto é, na conta de «ademinuir», ou nas «véis um» ou «vezes um», ou conta de «multiplicar», etc... As «fracões» chamavam «quebrados», o que em rigor, não é nenhum erro, visto como, etimologicamente, as duas palavras vêm a significar o mesmo... e até alguns autores usam a expressão «quebrados».

Nos exercicios oraes de «contas» escritas (e algumas eram tão grandes que pareciam mesmo um «rosario») havia meinos muito viçados, que os faziam, dizem, p. e. : 4 e 5, 5 e 3, 8, 8 e, etc.; repetindo sempre o tal anterior para depositar adicional-o á parcela seguinte; ou então, na «subtração»: «quem» de 5 tira 3... Esse quem era um bordão de apoio... um arrumo para se fazer o calculo!

E agora a prova dos «nós» fora? Mas tudo isto passou, crêmos... Sobretudo, na ciencia «quebra-cabeça» o que mais divertia a gente era a «cantilena» da Taboada, todos a uma voz, em som claro e troador: 1 vintém . 20 réis ! 2 . 40 réis ! 3... acompanhando-se esse ritmo vocal com movimentos alternados (de vai e vem) das pernas sob os bancos, até ouvir-se o tlinlar da campanha impondo silencio... Era como si se tivesse posto to agua na fervura: as vozes e as pernas paravam de repente, como por encanto!

Podia-se, então, ouvir o voar de uma mosca... tal o silencio. Era a hora fatal dos argumentos! Depois do canto... É é por isso que no meio das alegrias infantis, daquêlê «leão e cego» desopilar de plmdes, especie de oas cantando na aridez dos trabalhos escolares, lá vinha, de quando a quando, como uma visão tétrica, se corporizando no grãell ambiente dos corações juvenis, a figura esguia da palmatoria, com tolo o seu cortêjo de dissabores!.. A palmatoria!

Ah, essa fóru... era uma verdadeira fóru para as timidas crianças, que a odiavam por instinto! Por mais que, na nossa crendice, lhe puséssemos um piôlho no buraquinho que lhe serve de centro á parte circular, nunca conseguíamos que a maldita se quebrasse! Quando muito, rachava... Mal suspiramos, na nossa santa ingenuidade, que, se quebrando uma, outra a viria substituir, imediatamente, e talvez com desvantagem, para nós, no lamenho e materia prima de que, de proposito, fosse feita... Seria então o caso das rãs! Amaro Gavelan, o grande reformador, derribou com o seu glô

ILEGIVEL

do a realidade da Palmatoria e por antite- se, transformou em docura, para as clas- ses escolares, a "amargurada" da arti- culação daquela sou do. Nina, que tou- nou... d'elcisono l Parafraseando adivinha do Sansão, diríamos a proposito: Do "amargo" saiu a "docura", isto é, do amaro saiu a docor para as crianças cearenses, que lhes devem o banimento da palmato- ria por omnia secula seclorum. Amen! dirá a pequenada garrula. E contudo, no dia das ferias, por uma autonomia psico- logica, a enfeitavamos com "fitinhas de santo", a magera, que, mesmo assim en- feitada, só nos dava as aparências de uma... arrais! Ah, "Vitoria de uma figa"! A terra te peso sobre a carcaça... O Instituto penal das escolas modifcou- go. E que diríamos da "pedra", especie de "passaporte" ou "escudo", para se poder ir fora? Dessa podemos falar, por que da outra, do "quadro preto", não havia ainda noticia. Apenas iam já apare- cendo as "clousas" com os seus "crayons"... es quaes, com os demais implementos escolares, livros etc, eram conduzidos á escola em caixinhas de pinho (da oleo "Orizaa"), cedidas gratuitamente ou ven- didas pelos caixeiros... Não havia, ainda, como se vê, as modernas bolsas para es- cola, nem outras comodidades e regalias modernas... Quanto ao traje colegial, a "jaqueta" era um dos mais comodos e elegantes, mas usado somente pelas cri- anças ricas...

Finalmente, vinham as "ferias", como um indulto geral, pôr termo ás nossas angustias e apreensões létricas, abrindo- nos de par em par as portas da "goiolas" luciferina e deixando-nos voar... voar... por essa amplitude em fera...

Esse dia era para nós um verdadeiro contraste com o 1.º do ano letivo! — um como desfecho da "Divina Comedia" Es- colar...

Como já nos vão ficando longe esses tempos! Camocim DOUTOR DA ROÇA

Carlos Magalhães Cirurgião-dentista Trabalhos garantidos, rigoro- sa hygiene, preços modicos. Faz extracções completamen- te sem dor, usando uma in-jecção recentemente desco- berta Consultas, das 7 ás 12 horas

O jornal marreta "A Tarde," órgão officioso da Prefeitura Municipal do Fortaleza, em sua edição de 29 de Janeiro, diz que já nos declaramos des- illudido da candidatura João Thomé e acha que comecemos cedo. O que tem- os dito desta candidatura não é bem o que a collega interpretou, mas se ella tem algum interesse a salvar com esta erronea interpretação, pôde con- tinuar na exploração, que não prejudi- cará, pois não temos nenhuma preten- ção ás benesses do futuro governo. Simplemente pedimo-lhe que não leve a exploração ao ponto de affixar que olhamos o dr. João Thomé como can- didato dos actuaes desgovernantes do Estado, pois só os atacados da cegueira das conveniencias partidarias ou os victimados pela catarata da mbeccida- de, não o querem encherger como can- didato do presidente da Republica.

A SECCA Apoz uma cruel revolução. Que chegou com a secca acompanhada Veio a tremenda fome, outra aliada Tombar o Ceará sem compaixão. Vê-se, pelo terror, a dor gravada. Na face triste duma emigração. Que em gemidos ao peso d'afflicção Fica, pelos caminhos, extenuada.

Em pé a porta uma mendiga chora. A caridade em lagrimas implora. Trazendo em um dos braços a filha. Vêem-se os bois não ha um só vintem. E agora, que dinheiro não se tem. Perdoo... nem um só pires de farinha.

Antonio Gondim Lins Elixir de Nogueira, infallivel nas mo- lestias que têm com causa a syphilis.

Ante-hontem foi conclusamente distri- buido na "gare" da Estrada de Ferro nesta cidade um boletim da Redação d' "O Rubi", de Camocim, reclamando contra a corrente impetu- osa de emigrantes que alli derrama di- arriamente os trens da Sobral, e accre- cente que a maioria dos emigrantes vão d'aqui onde são suggestionados com passagens do Governo. Lamentando que o nosso querido collega tenha lan- to desprezo pelos nossos infelizes ir- mãos acontados pelo respido tufão do intortunio, quando os extranhos de ex- tranhos Estados a elles dispensam tanto carinho e dedicacão, pedimos-lhe per- missão para dizer que não é verdade ser d'aqui a mór parte dos emigrantes que aportam em Camocim. Da esta- ção aqui temos assistido a passagem dos trens que já passam repletos de emigrantes tomados em outros pontos. A pobreza, verdadeiramente Sob- ralense, ou bem ou mal tem consegui- do permanecer no seu lar, mantida pe- la caridade publica e se na estação da- qui têm embarcados alguns flagellados, são justamente uma diminuta parte dos que sob o panico da fome aqui apor- taram e não podendo se accommodar, como o judeu da fábula, foram para Camocim, onde pouco também se demor- rarão, em virtude das tristes condições da cidade, segundo ainda o referido boletim, que por muito tristes que se- jam, serão melhores do que as nossas, porque dispõe do coró, do amurey, etc.

DR. CEZAR ROSS Acompanhado de sua exma. familia chegou ha dias a esta cidade o sr. dr. Cezar Ross, que segundo ouvimos veiu em serviço da Inspectoria Agricola fun- dar e manter um posto veterinario. Ao illustre profissional apresentamos os nossos cumprimentos de boa-vinda.

POLITICA Amo. & Ssr. Redator d' "A Lucta." Peço-vos que rectifiqueis a noticia que destes na ultima edição de vosso conceituado jornal, sobre a organisação do Diaetorio do Partido Republicano Cearense, nesta cidade, substituindo, na presidencia, o nome de nosso amigo José Felinto Cavalcante pelo de Leonel Filho, conforme ficou deliberado ulter- iormente, dentro da mais perfeita har- monia. Camocim, 24-2-1916.—Leonel Fi- lho—Presidente.

Dr. Floro Freire Em transitio para S. Quiteria, onde vae como membro da comissão exa- minadora do açude "Caio Prado", ulti- mamente reconstruido naquella locali- dade, esteve nesta cidade o illustre engenheiro dr. Floro Freire, digno chefe da construcção do açude Parazi- nho, no municipio de Grauja

Registo Social ANNIVERSARIOS Fazem annos: Amanhã, a exma. sra. dona Naninha Rodrigues de Andrade, joven esposa do nosso amigo dr. Francisco Juvenio de Andrade.

No mesmo dia, a exma. sra. dona Maria Julia Lopes do Amaral, virtuosa esposa do sr. Henrique Amaral. No dia 7, o nosso distincto amigo João Capote de Paula, prohibido e hemquisto commerciante nesta cidade.

SARAUS Auspiciam-se muito brilhantes o ani- mados os saraus de 4 e 6 do fucate, com que o Grœnio Recreativo Sobralense vae solemnizar a passagem do pantagruelico Deus da Folia, por esta cidade, que sempre lhe rendeu as mais condignas home- nagens.

FALLECIMENTOS † Falleceu em sua residencia nesta ci- dade, ante-hontem, as duas horas da tar- de o virtuoso sacerdote padre José Sityano

de Maria Vasconcellos, victimado por uma febre que em tres dias, zomdando dos recursos da sciencia prestados com toda solicitude, em tres dias consumou a sua obra de destruição. O ent- pro que effectuou- se na manhã do dia seguinte, esteve muito concorrido. Sentimentamos á sua desola- da familia.

VIAGANTES Com sua exma. familia, seguiu para sua fazenda em S. Quiteria o nosso amigo coronel José Candido Gomes Parente. Regressou da Meruoca, onde pas- sou o verão, o nosso venerando amigo coronel Francisco de Albuquerque Ro- drrigues. De Santa Cruz, andou nesta cidade o nosso prestimoso correspondente alli ca- pitão Francisco Lessa. Dos Patos, esteve nesta cidade o sr. João Marinho Crescenço. Da fazenda Amazona, onde estava em tratamento de saude, acaba de regres- sar, restabelecido o nosso confrade Paulo Aragão, secretario d' "O Rebate." Em companhia de sua exma. es- posa, chegou a esta cidade onde vem servir como auxiliar tecnico da estrada de rodagem, o sr. dr. Abel Meira, a quem apresentamos os nossos cumpr- imentos de boa-vinda. De Camocim, esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua agradavel pa- lestra, o nosso digno amigo Manoel Sal- danha de Brito Junior, commerciante na- quella praça.

Enchadas Jacaré do todos os tamanhos, vendem Irota & Gentil

TRIBUNA PARTICULAR

Em additamento a verdade inserida no artigo "Violencia" no jornal "Lucta" de 16 do corrente, e rectificação do arti- go "policia sem policia" enccrido no jornal Rebate de 19 do mesmo mez. Ssr. Redator do jornal Lucta Peço-vos um pequeno espaço em seu conceituado jornal para bem expor os fa- ctos que deram motivo a violencia a que se referiu S. S. em seu artigo acima refe- rido, e aproveitar a oportunidade para rectificar o equivoço no artigo "policia sem policia", inserido tambem no jornal Rebate de 19 do corrente mez A autorida- de que praticou a violencia ao meu lar domestico, na noite do dia 12 do corrente, não foi o Sdelegado de Policia, como disse o Rebate, e sim o 1.º suplente do Delegado de Policia—Diogo Ribeiro Fi- lho—sem nenhuma noção do cargo que occupa e sim insuflado por Emilio Camil- lo Linhares—Escrivão do Jury—que espe- rava a victima cair em sua ganancia, com o producto das custas de um "Habeas- Corpus". Ex o facto: A cerca de um mez a esta parte, mais ou menos, um filho e um genro de José Francisco da Silva,—celebres amigos do alheio—furtaram duas cabras leiteiras de meu filho José Marcondes, de minha fazenda "Alegre" e venderam os couros em Massapé, os quaes obtidos pelo referi- do dono e cobrado amigavelmente 50000 mil reis, pelas duas cabras, que na actualidade mereciam em vista da quantidade de leite que davam e da ne- cessidade que havia deste genero para o seu dono, ao que negasse á pagar José Francisco pelo seu filho e genro; levei ao conhecimento do Capitão Pre- tinho, que interviu no caso, fazendo pagar por muito menos deste preço; este facto deu motivo a que um dos la- drões das cabras—filho de José Fran- cisco—fosse em minha casa e dirigis- se-me muitos insultos; toleriei-o na oc- casião, levando perem, ao conheci- mento do mesmo Capitão Pretinho que o mandou prender e recolher a Cadeia por 24 horas, e, na occasião que o pôz em liberdade, fez as seguintes pergun- tas: babe porque foi preso? Respon- deu que não sabia, ao que lhe retor- quio o Capitão Pretinho—"pois f. i. preço para saber respeitar a branco, e tique sabendo de hoje em diante que

cabra é para respeitar os brancos". Retirando-se o Capitão Pretinho des a Cidade os mesmos filho e genro de Jo- sé Francisco, furtaram alta noite, uma cabra de meu chiqueiro da mesma fa- zenda "Alegre", e fêzo filho Joaquim Hermano, logo ao amanhecer do dia, rastejou o ladrão desde a porteira do chiqueiro até o terreiro da casa de Jo- sé Francisco—onde mora, o seu filho José—e chegando alli interpôlo á Jo- sé Francisco pelo seu filho José, elle lhe respondeu que havia saído pela madrugada para Massapé [talvez para vender o couro da cabra como o fez com os dois seima referidos]; fez ver a Jo- sé Francisco, do eccorride e pediu-lhe licença para correr a casa; José Fran- cisco que chegava do campo com uma foice na mão, melindrou-se e procu- tou vibrar um golpe de foice em meu filho, que desviando-se tomou-lhe a foice e correu a casa e, não encon- trando o que procurava, retirou-se sem fazer-lhe a menor offensa phisica. Jo- sé Francisco veiu queixar-se ao Delega- do Diogo Ribeiro Filho, na occasião em que se achava presente Emilio Cam- illo; Diogo Ribeiro fez uma carta ao meu filho intimando o á comparecer na Delegacia de Policia no dia seguin- te, ás 9 horas da manhã para indagações Policiaes, no que meu filho obedeceu, vindo no dia e hora marcado, encon- trou Diogo Ribeiro Filho, conjuntamen- te ainda, com Emilio Camillo, e apre- sentou-se com a devida continencia; Diogo Ribeiro vacilou um pouco e dis- se: "Vou agora para Estação, só depois do trem"; meu filho—rapaz moço, tambem sem nenhuma noção de enten- der-se com autoridade, ou confiando no perto parentesco co sanguino que os ligam disse: "Depois do trem tem muitas horas, marque uma certa"; Emilio Camillo não deixou marcar a hora, rompendo: Olhe! com autoridade não se falla assim, espere-se que elle mar- que a hora; Diogo Ribeiro orgulhou-se com a observação de Emilio e não proferiu mais palavra, e sim apresen- tou uma physionomia de "Pachá"; meu filho volta á esperar em casa de seu Tio—meu irmão Francisco Gomes de Vasconcellos Junior, historiou o fa- cto, e este lhe disse que Emilio Cam- illo era capaz de insuflar a Diogo Ribeiro a fazer-lhe uma violencia, por- tanto voltasse de novo; passando o trem foi meu filho de novo a casa de Di- ogo Ribeiro alli lhe disseram, que elle havia chegado mas, que tinha sabido para rua; meu filho volta a casa de seu referido tio, este lhe disse que era dif- ficil fallar-se agora com Diogo Ribe- ro, porque elle estaria no Escriptorio da Commissão da Estrada de Rodagem, mas, que meu filho fosse embora que elle fallava com Diogo Ribeiro para marcar um outro dia, meu filho effec- tivamente retirou-se porque sabia que eu estava de sahila para cidade de Sant'Anna e, precisava que elle ficasse em casa fazendo companhia as suas ir- mães, consta-me com certeza que meu irmão Francisco Gomes effectivamente sahiu a rua no intuito de fallar com Diogo Ribeiro mas, passando em casa do Coronel Frederico Gomes, a este expôz o facto e o mesmo Coronel lhe dissera que, lhe haviam dito que Joa- quim Hermano havia dado uns panes de foice no velho José Francisco. [disse- ras estes que só poda ter sido de Emi- lio Camillo]. No mesmo dia das 9:2 para 10 horas da noite, minha familia é surpreendida com o sussurro de um cerco na casa e, de dentro do alpendre avarandado, gritavam—Joaquim Her- mano—isto por repetidas vezes; ao sa- bir do quarto em que durmia o meu filho Joaquim Hermano, de porta para o al- pendre, ao sahir da porta, dentro do alpendre foi agarrada por um solda- do, que lhe deu voz de prisão, em quan- to os outros soldados e José Francisco conservavam o cerco da casa. Mani- festa então o panico em minhas filhas, com a impressão de ficarem alli sem a companhia de seu Pai e seu irmão; pede aos soldados que espe- rassem até que mandassem chamar o "Tio Francisquinho", (meu mano Fran-

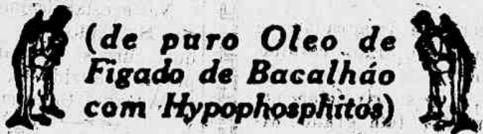
cisco Gomes de Vasconcellos Junior que então se achava pernolando em sua fazenda "Açude" distante 1/2 legua de minha casa violentada; observaram- lhos que não precisava mandar-se com- odar ao Tio Francisquinho; pediram-lhe ainda que consentissem o seu irmão, ir a cavallo (suplica esta feita em cho- ros afflittissimos) responderam ainda os soldados que elles tambem viam apó; seguiu effectivamente meu filho para escoltado por 3 soldados encarrilhado, e encartuchados (conforme a requisicão do Delegado Diogo ao Comnan- dante da força). No maior do terror corre duas de minhas filhas a fazenda "Açude", chegando alli a 1/2 noite, a pedirem socorro ao seu Tio Francis- co Gomes, este não se fez esperar, acompanhado e incontinentemente até a mi- nha casa, alli acatellou de alguma for- ma as minhas filhas e seguiu para esta cidade, chegando á uma hora da madrugada, conseguiu com o carcerei- ro levar na mesma hora uma rede a Cadeia para meu filho velar nella o resto da noite [e outra se preciso fosse]; no dia seguinte, logo cedo, Francisco Gomes dirige-se a Cadeia a ver a portia de recolhimento, consequentem- ente a cauza da prisão, disseram-lhe não hever portaria porque o preço havia si- do recolhido á 1/3 noite, mas, o sar- gento bondosamente lhe apresentou a requisicão do Delegado Diogo Ribe- ro nos termos seguintes: "Requisito- vos 3 praças devidamente armadas e municiaadas para uma delegacia desta Delegacia, hoje ás 6 horas da tarde.— Diogo Ribeiro Filho". [Quem teria da- do esta coisa ao Delegado?...] Esta portaria foi concebida no decurso das horas "depois do trem" até as 6 horas da tarde d'aquelle dia, quando ainda não se sabia se havia á desobediencia, pois não lhe foi marcado hora, e sim —depois da chegada do trem. Afinal ás 10 horas do dia chega na Cadeia o Diogo Ribeiro Filho acompanhado de muitos soldados [sua maior gloria no cargo] e disse para o carcereiro: "ponha este homem em liberdade, mas fique sa- bendo que eu lhe solto porque quero, e não pelo seu Tio, que está em casa dettado em sua rede e nem o "menor" requereu "Habeas-Corpus". Ah! "Ha- beas-Corpus", almejado... Abortou a esperança das boas custas ao senhor Emilio Camillo... Ao Ssr. Diogo Ri- beiro Filho, ficou o "menor" com a gloria de se dizer "em jornal que elle é Delegado e que anda com soldado atrás. Mas "adportuam" Rê de mimorámo. Sobral, 21 de Fevereiro de 1916 Joaquim Hermano de Vasconcellos

Ilmo. Sr. Redator d' "A Lucta" Ainda uma vez suplico a V. S. o ac- olhimento no vosso brilhante jornal, para, respondendo o artigo do Sr. Pedro Mello, na "A Lucta" de 23 do corrente, per- guntar-lhe o que as descompusturas contidas no meu artigo publicado neste jornal, de 16 do corrente, e concito aos homens criticosos e imparciaes para con- frontarem os ditos artigos, e verão que o sr. Pedro, mesmo com o seu grande escrupu- lo e fina educação usou de linguagem mais violenta, do que eu, com a minha ignorancia. Para destruir o arcazel da chicana fofa do sr. Pedro, junto para ser publi- cada a publica forma, de um documento, cujo original, ficava em meu poder para o que der e vier, o qual prova a tyrannia de sr. Pedro, para com os pobres vazan- teiros. Prometto ao sr. Pedro, dar-lhe um doc- ce, se elle provar, que tenho minima parte nas vazantes do açude Acarahú- Mirim. O certo é, que enquanto durar a cala- midade, os pobres tem o direito de des- fructarem suas vasantes. Para abater com mais presteza o or- gullo do sr. Pedro, vai mais este peda- cinho. Neste momento soube que o sr. Pe- Antonio Candido de Mello, no verão p. passado impleitou com o sr. Jeronymo da Rocha, o corte de capim na dita vazante, cujo capim depois de secado o sr. Pe- mandou conduzir para esta Villa, e que em dias de Janeiro proximo ando o mes-

Debilidade é Falta de Nutrição

sufficiente para as necessidades do organismo. O verdadeiro remedio é melhor nutrição, a qual se obtem com a genuina

EMULSÃO de SCOTT



que é alimento-concentrado e tonico ao mesmo tempo.

108

mo Pe Mello, mandou buscar capim na supradita vazante, e respondendo José Teixeira que não tinha mais, com o espaço de uma hora chegou o mesmo portador dizendo o sr. Vigário mandou dizer-lhe que mandasse o capim ou retirasse da terra, ao que respondeu o filho de Teixeira, meu pai mora na terra do sr. Carneiro e tem vazante na terra que o governo lhe deu para plantar, e o sr. Vigário aqui não tem culpa alguma.

Julgos o respeitavel publico, que valor tem os sophismas contidos no longo artigo do sr. Pedro, que está enricando com o suor do povo recolhido ao Thezouro Federal.

Pela publicação destas linhas se responsabiliza de v. s. amo, cro. e respeitador

Massapé 24 de Fevereiro de 1916

Francisco Olegario Carneiro

Publica Forma

Transcrição de um documento que me foi apresentado como Tabellião Publico para d'elle extrahir publica forma, o qual é do theor averbado e adverbado seguinte:

Senhores Vasanteiros na represa do Açude Acarahú-mirim no lugar denominado Salgado. Em shono a verdade dignem-se Vmces. attestarem ao pé deste qual o procedimento do senhor Pedro de Mello, encarregado do deposito do dito açude, para com Vmces. relativamente as suas vasantes, permitindo-me que faça de suas respostas o uso que me convier—Massapé 15 de Janeiro de 1916—Francisco Olegario Carneiro. Attesto que em Abril do anno passado por ordem do governo, o senhor Pedro de Mello entregou a casa um pobre pai de familia vinte metros de terreno para fazerem suas vazantes e passou-me ordem que da vasante plantada por Vmces eu só entregasse capim aos portadores da sogra, irmão e cunhado d'elle Pedro e mais a ninguém o que effectivamente succedeu, sempre arrogante e grosseiro, o senhor Pedro com nós, em Outubro proximo passado prohibiu-nos que plantassemos acompanhando a agua, aconselhado por pessoas, plantamos capim para vender a fim de arremediar nossas precises, e quando elle appareceu ralhou muito e disse, que o açude era uma panella, que meche e me convem no que nimguem o contraria, e mandou cortar todo capim conduzindo para seus animais. Hontem o sr Pedro de Mello appareceu com a sua peculiar arrogancia, intimando-me para tirarmos algumas fructas e arrancarmos as mandiocas, fazendo em seguida offensas de novas vazantes ao sr Miguel Nogueira,

estas verdades jurarei ao preciso for. E por não saber escrever, pedi ao senhor João Amancio Carneiro que a meu rogo assignasse—Massapé 16 de Janeiro de 1916—A rogo do José Teixeira de Araujo—João Amancio Carneiro. Attestamos ser verdade de tudo quanto diz o attestado acima e juramos se preciso for. A rogo de Francisco Teixeira de Araujo—Francisco Fariss. A rogo do Nestor Ferreira de Maria—Narciso Marques de Souza. A rogo de Francisco Germano da Silva—José Carneiro de Vasconcellos. A rogo de Pedro Eufrazio Oliveira—Francisco Ribeiro. A rogo de Antonio Alves de Salles—Guilherme Ferreira de Vasconcellos. A rogo da Viuva Maria da Conceição—Vicente de Lyra Ponte. A rogo do Antonio Teixeira de Araujo—Lauro Augusto de Menezes.

Optima acquisição

Vende-se o magnifico sítio do Iboassu-Velho, que dista meia legua da povoação do Iboassu, pertencente a comarca de Granja, constando de uma legua quadrada, circundada pela serra do Iboassu, coberta de palmeiras e tocunzeiros, e na parte do nascente limitada por muros de pedras feito pelos indigenas. Essas magnificas terras que possuem oito olhos d'agua perennes, que nunca seccaram nos tempos mais calamitosos, se prestam maravilhosamente para ser estabelecido um systema de canalhação para irrigação do uberrissimo terreno onde já se encontra magnificas fruteiras como sejam: mangueira, laranja, buriti, coqueiros, jaqueiras, genipapeiros, ananazeiros e um bananal. Alem d'isso, possui magnificos terrenos com plantio de canna, um engenho e seus pertences para fabricação de rapaduras e uma soberba matta formada em sua maior parte por madeiras de lei onde sobressahe o cedro.

Quem dezerar comprar procure o Sr. Major João Saldanha de Brito, em sua fazenda Fortaleza, na comarca de Granja, ou a seu filho o Sr. Manoel Saldanha de B. Junior, em Camocim.

Muzica O professor Raymundo Donizetti Gendim, afinista, lecciona piano, violino, bandolim. Pode ser procurado na sua residencia, à rua Meoim Deus, para esta cidade e para os pontos servidos pela estrada de ferro

EDITAES

Collectoria Estadual

De ordem do Sr. Collector das Rendas Estaduaes deste Municipio e para conhecimento dos interessados, faço publico, pelo presente, que em virtude da lei n.º 745 de 7 de Outubro de 1903, art. 20 e §.º, terá lugar no dia 16 de Março proximo, quinta-feira, a arrematação dos dízimos de gados grossos e miugas deste municipio, reunindo-se a commissão composta pelo chefe desta Repartição fiscal, o 1.º suplente do Juiz Substituto ou Presidente da Camara e do Delegado de policia ou Subdelegado de policia em exercicio, no escriptorio da Collectoria, ás 12 horas do referido dia. Para este effecto, hem como para cobrança por parte do arrematante se cobrará por cabeça de gado:

Muar	2\$500
Cavallar	1\$500
Asinino	1\$000
Vacuum	1\$000

Os dízimos de miugas serão cobrados por meio de arrematação por districto policial, perante a mesma commissão e no mesmo dia em que for os de gados grossos. A importancia do dízimo será paga em dinheiro e na razão de um sobre dez da respectiva produção bruta ou não beneficiada, no preço corrente ou localidade sem desconto do que se destina ao consumo dos productores.

Quanto ao producto das criações, se cobrará por cabeça de

Caprino	200 reis
Ovelhum	100 reis

Ninguém poderá licitar sem que apresente dons fiadores com a precisa idoneidade. O pagamento do preço será feito em duas prestações iguaes: uma, no dia 1 de setembro e a outra, em 1 de dezembro; sendo licito, o arrematante pagar a bocca do cofre, e mesmo preço com o abatimento de 12%.

Collectoria das Rendas Estaduaes no municipio de Sobral, em 20 de Fevereiro de 1916.

O Escrivão interino

Domingos Linhares Lima

Collectoria Federal

De accordo com as ordens em vigor, faço publico para o conhecimento de todos e especialmente dos contribuintes dos impostos de consumo.

1—Que o pagamento da taxa de registro deve ser feito até 21 de Março do corrente anno, na forma do Regulamento;

2—Que os artigos sujeitos ao registro são: Fumo e seus preparados, Bebidas, Phosphoros, Sal, Calçados, Perfumarias, Especialidades pharmaceuticas, Conservas, Vinagre, Vellas, Bengalas, Tecidos, Espartilhos, Papel para forrar casa, Cartas de jogar, Chapéus, Discos para gramofones, Louças e vidros;

3—Que pelo registro são cobradas as seguintes taxas:

Fabricas

1—Trabalhando com operarios até 6, por emolumento, até 3 400

II—Idem com mais de 6 até 12, por emolumento, até 3 100\$000.

III—Idem com mais de 12 ou com torça motora ou aparelhos de capacidade de produção superior a desse numero de operarios—um só emolumento 400\$000.

Depositos de fabricas, nos quaes sejam feitas vendas, mercadores ambulantes por conta propria ou alheia e cazas commerciaes por grosso, por emolumento, até 2 200\$000.

Mercadores ambulantes, por conta propria ou alheia, e cazas commerciaes exclusivamente retalhistas de uma só especie tributada 60\$000

Mercadores ambulante, por conta propria ou alheia, ou cazas commerciaes retalhistas de mais de uma especie tributada—por emolumento, até 3 400\$000.

A falta de registro será punida de accordo com as disposições do Regulamento vigente em vigor.—Collectoria Federal de Sobral, 23 de de Fevereiro de 1916.

O Collector

José Lourenço Vianna

NT 03

Antonio Carmelito pratica generosamente a quem lhe entregar ou der noticia na fazenda Oriente proximo a povoação do Remedio, de gados e animal com as marcas e carimbos acima.

EMPINGENS I ESPINHAS!

Illmo Srs Viuva Silveira & Filho. Cordeses saudações.

Considero um dever testemunhar com o maior prazer os bonos effectos produzidos pelo Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba, e Gu yca Iqador-do, milagroso preparado do Pharmaceutico João da Silva Silveira, pois ha mais de um anno soffia empingens e espinhas, usando diversos medicamentos sem acollher resultados algum, e com o uso de um só vidro do «Elixir de Nogueira» fiquei completamente curado, pelo que felicito-vos por tão assombrosa e acertada descoberta

Sem mais sou com estima de VV. SS. Amo, glo' alto, e oro.

MARTINIANO SOARES DE OLIVEIRA VELHO (Eirma reconhecida).

Rua Conselheiro Matta Machado n. 17 Cidade de Jauarria—Est. de Minas Geraes

CASA MATRIZ—PELOTAS

CASA FILIAL—RIO DE JANEIRO

Vende-se nas pharmacias e drogarias

Cuidado com as imitações

Ao publico e especialmente ao Comercio

Baptista Demetrio declara que d'ora em diante não se responsabiliza por nenhuma conta feita em seu nome, sem auctorização previa.

Sobral, 29 de Janeiro de 1916

Baptista Demetrio

Telegrammas

(Serviço especial d'A LUCTA)

A Convenção

FORTALEZA, 29—Confirma estava anunciado realizou-se no dia 24 a grande Convenção do Partido Republicano Cearense, com uma extraordinaria concurrencia de delegados do interior, notadamente do sul do Estado.

—O deputado José Lino da Justa apresentou a mesa uma moção de apoio a candidatura João Thomé, a quem foi enviado telegramma comunicando o facto. O dr. João Thomé em um stoso despacho, agradeceu profundamente.

—De todos os pontos do paiz tem a mesa recebido telegrammas de congratulações pelo brilhante exito da grande convenção.

Uma descozteia do sr. Benjamin

FORTALEZA, 29. O sr. coronel Benjamin Barroso, num rasgo infeliz de uma desastrada energia, endereçou um telegramma descozte ao sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica.

—O dr. Wenceslau Braz, respondendo do a indelicadeza do presidente do Ceará, disse que o telegramma deste importa numa falta de disciplina e por isso mandou archivar no ministerio da guerra, para em tempo oportuno responder por elle o coronel indisciplinado.

—Toda a imprensa carioca condemna a falta de delicadeza e a indisciplinada do sr. dr. Benjamin.

Os descontentes

FORTALEZA, 29—O dr. João Bezer, deputado rebelista rompeu com o seu partido, atacando abertamente o dr. Paula Rodrigues, pelas columnas do «Diario do Estado».

Delegacia fiscal

FORTALEZA, 29 —Acaba de ser nomeado novo delegado fiscal para Fortaleza

A guerra

FORTALEZA, 29—Quinhentos mil alemães com mil canhões de grosso calibre, atacaram Verdum, praça forte da Franca. No encarnizado combate, que durou 4 dias, morreram 100 mil alemães e 80 mil francezes. Os francezes repellido os alemães, avançaram alguns kilometros.

BROMIL CURA TOSSSE BRONCHITE ASTHMA COQUELUCHE e ROLICUDÃO

TOSSE das creanças, tosse dos meços, tosse dos velhos, qualquer tosse, qualquer doença do peito, como bronchite, asthma, coque-luche — curam-se com o **BROMIL**

E' preciso que as senhoras decorem.

Doenças do utero

— flores brancas, hemorragias, suspensões, colicac, etc. — curam-se com **A Saude da Mulher**

Deudts Lagumilla - Rio

CASA SMART

Éveraldo Porto

importante estabelecimento de Hospedaria, Padaria e Mercaria, talhado aos moldes dos seus congêneres mais modernos

PADARIA

maior e a melhor organizada nesta cidade, que dispo de profissional competente, vindo especialmente da Hespanha, além de especialista em pães frescos para o consumo desta cidade, está apta a fornecer a todo o commercio desta zona, as suas afamadas sodas, biscoitos e achas e biscoitos. Embalagem cuidadosa e assejada. Preço reduzidos.

HOSPEDARIA

Localizada em um vasto prédio no centro da cidade em posição saudável, dispo de quartos arejados e higienicos e de cozinha variada, assejada e farta, é nesta cidade a que melhores vantagens pode oferecer aos viajantes. Refeições «a la carte». Bond aprta. Aceitam-se pensionistas e contractam-se almoços

MERCEARIA

O mais completo emporio de gêneros alimentícios, importados directamente de Pernambuco e Pará, apta a corresponder as exigencias do mais caprichoso gosto culinario. Agrado, sinceridade e barateza.

Rua Coronel JOAQUIM RIBEIRO,
canto da Travessa do Xerez (Sobrado)

Ellixir de Nogueira



Empregado com sucesso nas seguintes moléstias:

Caroço, Beriberi, Sarampo, Inflamações do viço, Cerimento das ovidas, Gonorréas, Carbunculos, Fístulas, Espinhas, Cancros venéreos, Rachitismo, Flores Brancas, Urtica, Tumores, Sarra, Crystas, Rhuematismo em geral, Manchas de pelle, Affecções Syphiliticas, Ulcera da bocca, Tumores Brancos, Affecções do ligada, Doras no peito, Tumores nos ossos, Latejamento das veias, do peçoço e do abdome, em todas as moléstias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Nogueira & Cia. - Rio

As Anemias

AOPLIAÇÃO—PALLIDEZ—FRAQUEZAS
—AZEDUMES—CANSACO—MOLLEZA
—EMPACHAMENTO—PRISAO DE AR—RESECCAMENTO—DESANIMO—PALPITAÇÕES—ZOEIRAS—DYSPEPSIAS—NEURASTHENIA—FLORES BRANCAS—CHLORO—ANEMIA—CHLOROSE—PERTURBAÇÕES MENSTRUAES

Curam-se em pouco tempo com o Anemil Tostes, uncinaricida, e o Anemil Tostes, rei dos tonicos para o sangue, musculos e nervos.

O Anemil Tostes, expurga, limpa completamente o tubo digestivo, preparando-o assim para bem assimilar os alimentos ingeridos e o Anemil Tostes, o prodigioso gerador de sangue, força e vigor.

Mais de 200 mil pessoas atestam a sua efficacia
Deposito:—Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61-Rio de Janeiro.
Mediante 7\$000. O pharmaceutico Domingos Tostes, de Cataguazes, Minas emette-os pelo correio registados a quem pedir.
A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

FABRICA S. LOURENÇO CIGARROS MIMOSOS

MARCA REGISTRADA

São os melhores e os mais procurados desta zona. A garantia da sua superioridade, está na insistencia com que procuram imital-os. Os consumidores devem ter muito cuidado com alguns productos que por ahí apparecem, com rotulos muito semelhantes aos dos afamados Mimosos. Alem destes a fabrica S. Lourenço possui os deiciousos cigarros amalleros marca.

SOCOLENT S

cuja manipulação cuidadosa, de car co a especialidade o tabaco tornam preferíveis a qualquer outro.

Bonús—O proprietário da FABRICA S. LOURENÇO da 1 milheiro dos afamados MIMOSOS, a quem lha apresentar 1 milheiro de rotulos dos mesmos.

RUA CEL. JOAQUIM RIBEIRO—Sobral
Francisco R. dos Santos

Saboaria S. JOSE

J. A. FROTA

Bairro CRUZ DAS ALMAS SOBRAL

Especialidade em sabão massú



ANGURA



SATURNO

marcas registradas

Manufacturados com material de primeira ordem, são os unicos que merecem a preferencia das donas de casa. Consistentes, muito espumosos e isentos de perfume desagradavel e de materias nocivas e prejudiciaes roupa, lavam com optimos resultados toda e qualquer fazenda, sem danhificalla. Os afamados productos da «Saboaria S. Jose», que se rivalizam em qualidade aos melhores que vêm ao nosso mercado, tem grande differença no preço, que é muito reduzido. Aceitam-se e despacham-se com toda pontualidade pedidos de quaesquer quantidades para esta cidade ou para o interior.

VENDAS A DINHEIRO

Irrijam-se ao Gerente

Jose Osmar da Frota

Alfaiataria Gomes

De Raymundo Nonnato Gomes

Praa do mercado pegado a Libertadora

Prepara-se, com toda perfeição e presteza, qualquer obra de brim ou ca semira, a preços verdadeiramente modicos.

Muzica O profesor Raymundo Doizetti Gondim, afina leccion piano, violino, bñfolim. Pode ser procurado na sua residencia, à rua Menino Deus, para esta cidade e para os pontos servidos a estrada de ferro

Externato Gondim

Neste estabelecimento, de ensino a rua S. Antonio, accéita-se alumnos dos cursos primario e secundaria a preços reduzidos. A tratar com o director Antonio Gondim Liñs.

Injecção Brasileira

Maravilhoso preparado do pharmaceutico Dr. Horacio Nunes de effeito prompto e efficaç na cura das purgações antigas e recentes. Restitue a importancia ao comprador se não obtiver resultado com este medicamento. Modo de usar:—Uma injecção pela manhã e outra á tarde.

DEPOSITO GERAL:—PHARMACIA PASTEUR—S. BENEDICTO.
DEPOSITO EM SOBRAL—DROGARIA GUIMARAES

VITALICIA PERNAMBUCAN A

A melhor instituição de peculios dotaes por mutualidade
Deposito no Thesouro Federa: 200:000\$

Peculios pagos até Março deste anno na serie A mais de 1000:000\$000

SEDE—RUA BAËRO DA VICTORIA—1 E 3—RECIFE PERNAMBUCO

SERIE A—2.000 mutuarios	Serie PRIMOR 1.200 mutualistas	Serie «VITALIA» 5.000 mutualistas
Edade de 21 a 55 annos	Edade de 21 a 50 annos	
Joia de inscripção até á edade de 50 annos 550\$000	Joia de inscripção 550\$000	Joia de admissoão rs. 15\$000
De 51 a 55 annos 650\$000	Quotas por fallecimento 50\$000	Contribuição mensal rs. 5\$000
Quotas por fallecimento 15\$000	Taxa adicional para seguro conjugal 110\$000	Sorteios mensaes para distribuição de 3 peculios de 5:000\$000 cada, um em dinheiro, em vida dos mutualistas
O pagamento da inscripção poderá ser feito de uma só vez, em duas prestações semestraes, 4 ou 10 trimestraes.	O pagamento da joia de inscripção poderá ser feito de uma só vez, em 5 prestações bimensaes de 111\$000 cada uma, ou 10 prestações bimensaes de 51\$300.	Será admittida á inscripção nesta Série qualquer pessoa sem distincção de idade, sexo e nacionalidade, mediante proposta assignada com as instruções exigidas.
Peculio integral garantido, por fallecimento do mutuario, seja qual for o numero de socios 20:000\$000	Peculio integral garantido, por fallecimento desde 1001 apolices em vigor rs. 50:000\$000.	Uma mesma pessoa poderá fazer mais de uma inscripção na serie «Vitalicia»
Alem deste peculio, a VITALICIA institua para esta serie os seguintes Premios	Premios em vida do mutualista desde 500 apolices em vigor: 4 premios a 5:000\$000, em cada anno rs 20:000\$000	A cada inscripção precede o pagamento da joia de 15\$000 eda primeira contribuição mensal
Por sorteios trimestraes a começar de junho deste anno:	1 premio de 1.000\$000	A inscripção é comprovada por um cautela com o numero de ordem e ainda numerada para os sorteios e assignada pelo Conselho Director.
4 de 500\$000 2.000\$000	5 de 200\$000 1.000\$000	As cautelas são nominativas e intransferiveis
10 de 100\$000 1.000\$000	Alem destes premios, contiham em vigor dois premios de remissão, sorteados semestralmente e os bñnezes que ganham ao associado a mais de 10 annos, se for sorteado o pagamento integral do peculio de 20 contos.	Cada mutualista obriga-se a tantas contribuições mensaes de 5\$000, quantas forem as suas inscripções o ucautelas.
Alem da joia e quota por fallecimento, o associado pagará mais 5\$ para a emissão da apolice e sello respectivo.	A VITALICIA só nesta série pagou o anno passado no Estado do Ceará 20 contos de reis.	As contribuições serão pagas independentemente de avisos ou de cobrança, até o dia 10 de cada mez na Sede da Sociedade ou nas agencias dos Estados de Pernambuco, Parahyba e Alagoas. Nos demais Estados, o pagamento das contribuições deverá ser effectuado até o dia 5 de cada mez.

ILEGIVEL

SOBRAL